

São Luís, 9 de novembro de 2010 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre e primeiros nove meses de 2010 (3T10 e 9M10). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 10,2%. EBITDA DO 3T10 ATINGE R\$186,9 MILHÕES.

### 1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 10,2%, atingindo 1.072,2 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 27,3% no 3T10, totalizando R\$383,3 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral alcançou R\$186,9 milhões no 3T10, aumento de 26,9% em relação ao valor ajustado do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido atingiu R\$108,4 milhões no 3T10, aumento de 12,2% em relação ao lucro líquido ajustado do 3T09.
- ▶ Os investimentos totais (incluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$113,0 milhões no 3T10, 4,3% superior aos investimentos realizados no 3T09.
- ▶ No 3T10, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 23,3 horas e 14,9 vezes, respectivamente, registrando quedas de 7,6% e 5,7% em relação aos índices observados ao final do 3T09.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 3T10 representaram 22,2% da energia requerida, com redução de 4,2 p.p. em relação aos 26,4% verificados no 3T09.
- ▶ Em agosto de 2010, o processo de Reajuste Tarifário Anual da CEMAR foi concluído, resultando em efeito médio ao consumidor de 0,08%.

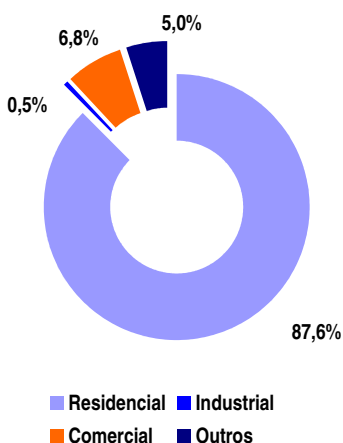
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	301,1	303,4	383,3	27,3%	826,7	954,2	15,4%
EBITDA	137,2	107,1	186,9	36,2%	339,9	382,7	12,6%
Margem EBITDA (%ROL)	45,6%	35,3%	48,8%	3,2 p.p.	41,1%	40,1%	-1 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	450,3	463,5	513,2	14,0%	450,3	513,2	14,0%
Resultado Operacional	104,4	67,6	150,1	43,8%	241,4	275,6	14,2%
Margem Operacional (%ROL)	34,7%	22,3%	39,2%	4,5 p.p.	29,2%	28,9%	-0,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	88,0	67,3	108,4	23,2%	229,5	224,6	-2,1%
Margem Líquida (%ROL)	29,2%	22,2%	28,3%	-0,9 p.p.	27,8%	23,5%	-4,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,54	0,41	0,66	22,2%	1,40	1,37	-2,2%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	62,2	43,4	48,0	-22,8%	175,6	129,7	-26,1%
Investimentos Diretos PLPT	46,1	45,7	65,0	41,0%	110,6	143,8	30,1%
Dívida Líquida	817,5	754,1	716,4	-12,4%	817,5	716,4	-12,4%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,8 x	1,6 x	1,4 x	-0,4 x	1,8 x	1,4 x	-0,4 x

DADOS OPERACIONAIS	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	972.902	1.020.490	1.072.160	10,2%	2.580.880	3.052.571	18,3%
Nº de Consumidores	1.667.740	1.758.638	1.792.695	7,5%	1.667.740	1.792.695	7,5%
Nº de Colaboradores	1.316	1.291	1.278	-2,9%	1.316	1.278	-2,9%

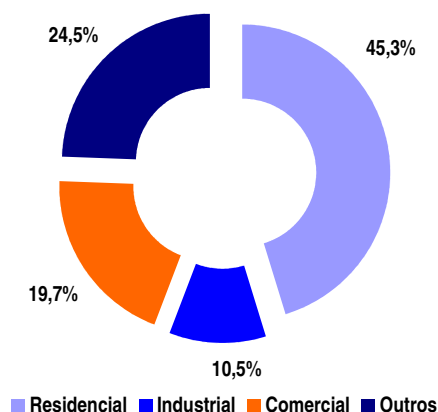
## 2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

### 2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 3T10



Energia Vendida (% por Classe) – 3T10



No 3T10, as vendas de energia cresceram 10,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.072 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado, com o aumento do consumo per capita; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

No 2T10, devido a efeitos climáticos, o índice pluviométrico do período ficou substancialmente abaixo de sua média histórica recente, provocando aumentos na temperatura média do Maranhão e, conseqüentemente, no consumo de energia quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Como tradicionalmente o 2º semestre do ano é uma época de baixa pluviosidade no Estado, este mesmo efeito não ocorre no 3T10, desacelerando o crescimento do consumo de energia da Companhia.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Residencial	438.936	474.562	485.607	10,6%	1.185.635	1.409.599	18,9%
Industrial	107.058	105.575	112.301	4,9%	278.307	315.155	13,2%
Comercial	194.415	200.466	211.238	8,7%	516.127	602.093	16,7%
Outros	232.493	239.887	263.013	13,1%	600.811	725.723	20,8%
<b>TOTAL</b>	<b>972.902</b>	<b>1.020.490</b>	<b>1.072.160</b>	<b>10,2%</b>	<b>2.580.880</b>	<b>3.052.571</b>	<b>18,3%</b>

No 3T10, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 10,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, acima do crescimento apresentado nas cargas do Nordeste (5,7%) e nacional (6,7%).

GWh	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Carga Brasil (*)	110.470	115.295	117.909	6,7%	326.838	354.174	8,4%
Carga Nordeste (*)	16.427	17.868	17.371	5,7%	48.241	53.164	10,2%
Carga CEMAR	1.247	1.286	1.379	10,6%	3.482	3.905	12,2%

(\*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional  
Fonte: ONS e CEMAR

## 2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.379 GWh no 3T10, apresentando crescimento de 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, praticamente em linha com o aumento da energia vendida apresentada no período.

Bal. Energético (MWh)	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Energia Requerida	1.246.831	1.285.636	1.378.553	10,6%	3.481.557	3.904.655	12,2%
Energia Vendida (*)	974.523	1.022.062	1.073.926	10,2%	2.585.270	3.056.058	18,2%
Perdas	272.308	263.574	304.627	11,9%	896.287	848.597	-5,3%

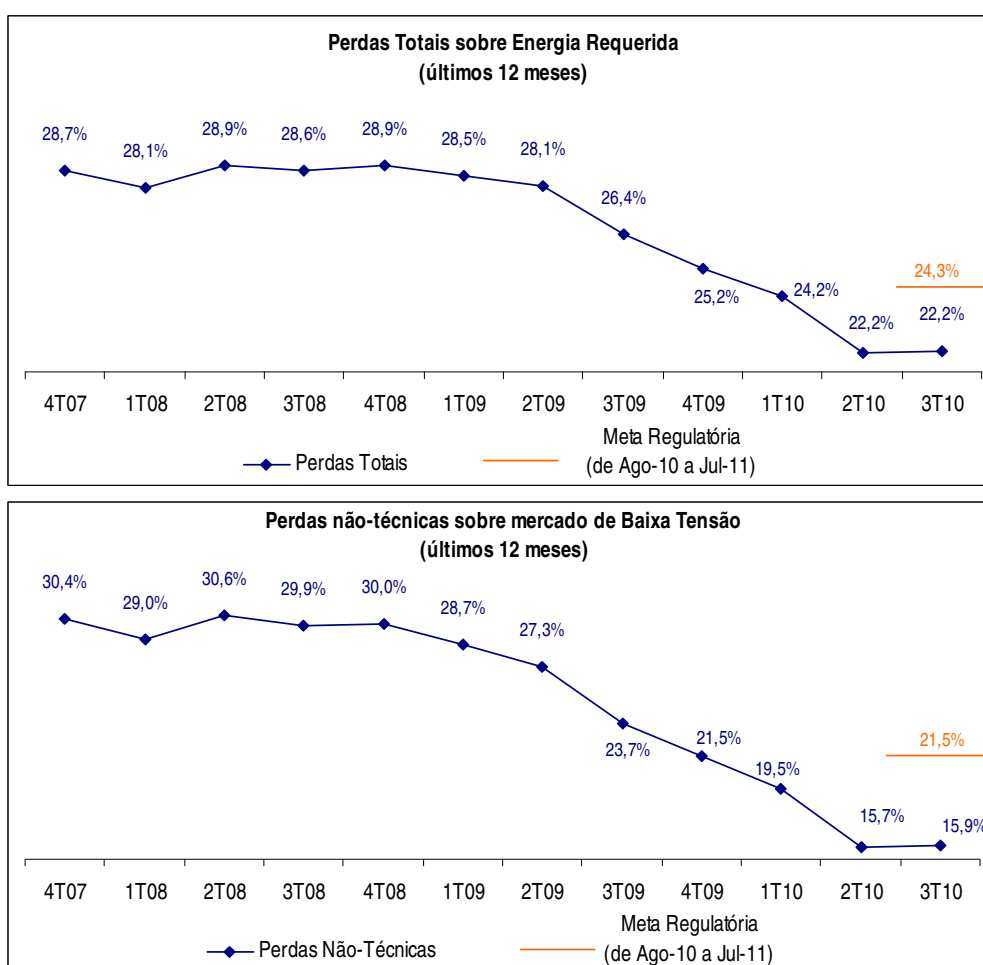
(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

## 2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como a melhor utilização dos apontamentos realizados pelo leiturista e pela medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo às ligações clandestinas e à auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T10 representaram 22,2% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural esperar que a velocidade dessa redução seja menor nos próximos trimestres. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las, fato este que já pode ser observado na evolução destes indicadores no último trimestre. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



#### 2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T10, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 23,3 horas, que comparado às 25,2 horas do final do 3T09, representou uma melhora de 7,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T10, foi de 14,9 vezes, representando redução de 5,7% em relação ao fechamento do 3T09.



#### 2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Residencial	414,7	431,3	418,9	1,0%	421,7	422,2	0,1%
Industrial	332,5	359,3	362,7	9,1%	356,3	357,7	0,4%
Comercial	459,5	476,7	463,0	0,8%	482,7	468,9	-2,9%
Outros	329,8	342,4	332,1	0,7%	351,1	334,6	-4,7%
<b>Total</b>	<b>394,3</b>	<b>411,9</b>	<b>400,4</b>	<b>1,5%</b>	<b>410,4</b>	<b>403,9</b>	<b>-1,6%</b>

(\*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 3T10 apresentou aumento de 1,5% na comparação com o 3T09, somando R\$400,4 por MWh.

Ao final de agosto de 2010, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi praticamente neutro (aumento de 0,08%), já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2011.

#### 2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T10, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$87,9 por MWh, representando crescimento de 13,1% em relação ao 3T09. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas; (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2010, e (iii) despacho de algumas usinas térmicas, cujo preço por MWh é maior do que a média das demais fontes. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	104,5	110,4	131,0	25,3%	296,5	345,7	16,6%
MWh Contratado	1.344.599	1.342.194	1.489.573	10,8%	3.816.877	4.114.773	7,8%
<b>R\$/MWh</b>	<b>77,7</b>	<b>82,3</b>	<b>87,9</b>	<b>13,1%</b>	<b>77,7</b>	<b>84,0</b>	<b>8,2%</b>

\* Líquida de PIS/COFINS

#### 2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 3T10, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2010 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>TOTAL - MWh</b>	<b>5.641.807</b>	<b>5.921.958</b>	<b>6.376.318</b>	<b>3.963.363</b>	<b>3.029.656</b>	<b>2.758.220</b>	<b>2.582.115</b>

### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

#### 3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 3T10, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 11,9%, influenciada principalmente por 2 fatores: i) o crescimento no volume da energia vendida de 10,2% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior, e ii) a contabilização dos ativos regulatórios incluídos como Componentes Financeiros do processo de Reajuste Tarifário Anual ocorrido em agosto, dos quais destacam-se o Baixa Renda e Déficit do PLPT. Conforme já foi esclarecido em Comentários de Desempenho anteriores, estes ativos são integralmente reconhecidos em agosto (mês em que ocorre o reajuste ou a revisão tarifária) e são gradativamente amortizados ao longo dos 12 meses subsequentes. No caso do 3T10, foram reconhecidos R\$74,5 milhões de ativos regulatórios, dos quais R\$13,2 milhões foram amortizados neste mesmo trimestre (valor correspondente às amortizações de agosto e setembro), resultando no reconhecimento líquido de R\$61,3 milhões.

A Receita Líquida atingiu R\$383,3 milhões, alta de 27,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. A discrepância no crescimento da Receita Bruta (11,9%) e da Líquida (27,3%) ocorre neste trimestre principalmente em virtude do reconhecimento de R\$61,3 milhões dos ativos regulatórios, uma vez que sobre esta receita não há deduções.

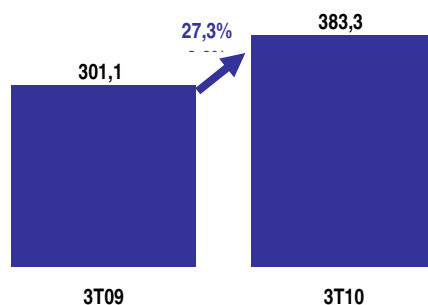
ANÁLISE DA RECEITA	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
<b>Volume de Vendas (MWh)*</b>	<b>972.902</b>	<b>1.020.490</b>	<b>1.072.160</b>	<b>10,2%</b>	<b>2.580.880</b>	<b>3.052.571</b>	<b>18,3%</b>
<b>No. de Clientes**</b>	<b>1.667.740</b>	<b>1.758.638</b>	<b>1.792.695</b>	<b>7,5%</b>	<b>1.667.740</b>	<b>1.792.695</b>	<b>7,5%</b>
<b>KWh por Cliente (no período)</b>	<b>583,4</b>	<b>580,3</b>	<b>598,1</b>	<b>2,5%</b>	<b>1.547,5</b>	<b>1.702,8</b>	<b>10,0%</b>
<b>Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)</b>	<b>383,6</b>	<b>420,3</b>	<b>429,3</b>	<b>11,9%</b>	<b>1.059,2</b>	<b>1.233,1</b>	<b>16,4%</b>
Residencial	182,0	204,7	203,4	11,8%	500,0	595,1	19,0%
Industrial	35,6	37,9	40,7	14,4%	99,2	112,7	13,7%
Comercial	89,3	95,6	97,8	9,5%	249,1	282,3	13,3%
Outras classes	76,7	82,1	87,3	13,9%	210,9	242,9	15,1%
<b>Suprimento (R\$ MM)</b>	<b>2,3</b>	<b>1,8</b>	<b>11,4</b>	<b>395,8%</b>	<b>10,2</b>	<b>14,8</b>	<b>45,4%</b>
<b>Outras Receitas (R\$ MM)</b>	<b>38,1</b>	<b>11,9</b>	<b>74,8</b>	<b>96,5%</b>	<b>85,5</b>	<b>92,0</b>	<b>7,6%</b>
Subvenção Baixa Renda	29,7	31,2	31,3	5,6%	83,9	92,8	10,7%
Constituição (Amortização) de Ativos Regulatórios	4,5	(28,0)	37,7	735,0%	(10,3)	(19,4)	-88,7%
CVA	22,9	(10,4)	25,8	12,7%	22,3	3,1	-86,0%
Uso da Rede	0,2	0,0	(0,3)	-207,5%	0,5	(0,2)	-143,5%
PLPT - IRT	0,8	(1,7)	14,4	1822,1%	0,7	11,1	1455,6%
RTD	(19,4)	(16,0)	(2,3)	88,1%	(33,8)	(33,4)	1,2%
Outras Receitas Operacionais	3,9	8,8	5,8	49,0%	11,9	18,5	55,9%
<b>Deduções à Receita (R\$ MM)</b>	<b>(122,9)</b>	<b>(130,7)</b>	<b>(132,2)</b>	<b>7,6%</b>	<b>(328,1)</b>	<b>(385,6)</b>	<b>17,5%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (R\$ MM)</b>	<b>301,1</b>	<b>303,4</b>	<b>383,3</b>	<b>27,3%</b>	<b>826,7</b>	<b>954,2</b>	<b>15,4%</b>
<b>Ativos Regulatórios***</b>	<b>120,3</b>	<b>29,4</b>	<b>82,0</b>	<b>-31,9%</b>	<b>120,3</b>	<b>82,0</b>	<b>-31,9%</b>

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

\*\*\* Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



### 3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T10, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$200,7 milhões, equivalentes a 52,4% da receita líquida, redução de 2,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T09, de 55,1%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T10, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, assim como amortização CVA e outros custos, atingiu R\$57,2 milhões, praticamente estável em termos de percentual da receita líquida quando comparado ao 3T09.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$15,1 milhões, aumento de 40,4% em relação ao observado no 3T09. Esse aumento é reflexo não só do acordo coletivo firmado em novembro de 2009, quando foi concedido reajuste salarial de 4,18%, como também por uma alteração promovida pela Resolução Normativa nº 396/2010 nos procedimentos de contabilização dos custos com pessoal.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,6 milhão no 3T10, apresentando queda de 29,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,2 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos de suporte, reparo e manutenção da rede de distribuição, que totalizou R\$0,3 milhão.

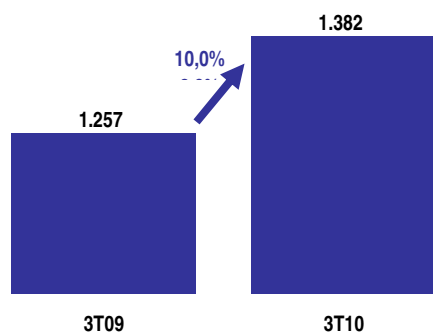
Os gastos com serviços de terceiros no 3T10 apresentaram aumento de 37,0% em relação aos valores verificados no 3T09, encerrando o trimestre em R\$38,2 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (7,5%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. Os principais serviços que contribuíram para o crescimento dessa conta foram: i) aumento de R\$3,8 milhões em serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, ii) R\$0,5 milhão de aumento em serviços de manutenção em linha viva (quando a linha de distribuição não é desligada para execução dos serviços), iii) R\$0,5 milhão de crescimento em serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas.

R\$ MM	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Pessoal	10,7	14,5	15,1	40,4%	29,7	44,4	49,4%
Material	2,3	1,9	1,6	-29,2%	6,2	5,5	-10,4%
Serviço de Terceiros	27,9	32,7	38,2	37,0%	76,2	101,6	33,3%
Outros	3,8	1,6	2,3	-39,0%	11,2	8,0	-28,7%
<b>PMSO</b>	<b>44,7</b>	<b>50,7</b>	<b>57,2</b>	<b>28,0%</b>	<b>123,3</b>	<b>159,5</b>	<b>29,3%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>14,8%</b>	<b>16,7%</b>	<b>14,9%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>14,9%</b>	<b>16,7%</b>	<b>1,8 p.p.</b>
Provisões	4,6	15,2	13,7	199,2%	25,1	36,9	46,7%
PDD e Perdas	2,1	13,0	6,3	194,2%	18,5	25,1	35,9%
<i>% Receita Bruta</i>	0,5%	3,0%	1,2%	0,7 p.p.	1,6%	1,9%	0,3 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	2,4	2,2	7,4	203,5%	6,6	11,7	76,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,2	0,7	4,3	96,6%	12,8	7,0	-45,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>51,5</b>	<b>66,6</b>	<b>75,2</b>	<b>46,1%</b>	<b>161,3</b>	<b>203,4</b>	<b>26,1%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>17,1%</b>	<b>21,9%</b>	<b>19,6%</b>	<b>2,5 p.p.</b>	<b>19,5%</b>	<b>21,3%</b>	<b>1,8 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	96,7	109,2	109,7	13,5%	278,1	316,7	13,9%
Encargos Uso Rede e Conexão	17,6	20,6	18,8	6,7%	59,1	60,1	1,7%
Amortização CVA	-0,4	0,0	-4,2	837,4%	-0,7	-4,2	471,1%
Outros Custos	0,7	0,7	1,1	52,2%	2,0	2,5	28,6%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>114,6</b>	<b>130,5</b>	<b>125,4</b>	<b>9,5%</b>	<b>338,4</b>	<b>375,1</b>	<b>10,9%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>38,1%</b>	<b>43,0%</b>	<b>32,7%</b>	<b>-5,4 p.p.</b>	<b>40,9%</b>	<b>39,3%</b>	<b>-1,6 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>166,0</b>	<b>197,1</b>	<b>200,7</b>	<b>20,9%</b>	<b>499,7</b>	<b>578,5</b>	<b>15,8%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>55,1%</b>	<b>64,9%</b>	<b>52,4%</b>	<b>-2,7 p.p.</b>	<b>60,4%</b>	<b>60,6%</b>	<b>0,2 p.p.</b>

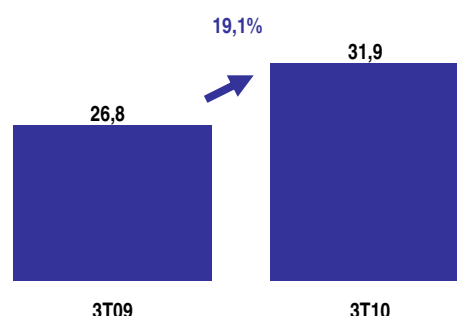
No 3T10, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$6,3 milhões, ou 1,2% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 0,7 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Entretanto, se observarmos o valor acumulado nos 9M10, o nível de PDD e Perdas representa 1,9% da ROB, crescimento de 0,3 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A CEMAR atingiu a marca de 1.382 clientes por colaborador no 3T10, apresentando crescimento de 10,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 19,1%, representando custo de R\$31,9 por cliente.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 3T10, a Companhia registrou um total de R\$125,4 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 9,5% em relação ao 3T09. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo, que cresceu 10,2% na comparação trimestral. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

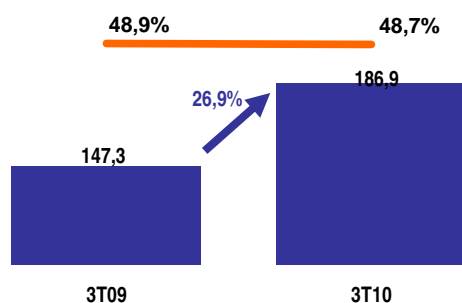
### 3.3. EBITDA

No 3T10, o EBITDA atingiu R\$186,9 milhões, sendo 26,9% superior aos R\$147,3 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, já considerando os ajustes necessários daquele trimestre. O crescimento do EBITDA trimestral deriva principalmente do crescimento observado no volume de energia vendida pela CEMAR, pela redução nas perdas de energia da Companhia, assim como pelo maior reconhecimento de ativos regulatórios (R\$61,3 milhões, já líquidos de amortização) em seu processo de Reajuste Tarifário, conforme evidenciado na seção 3.1 – Receita Operacional.

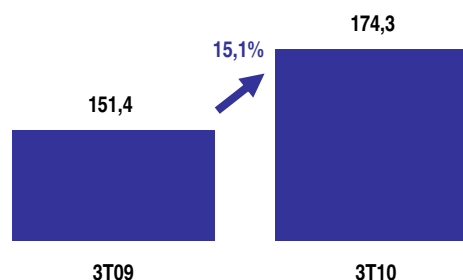
Quanto ao reconhecimento dos ativos regulatórios mencionados acima, gostaríamos de destacar os R\$46,6 milhões do Subsídio Baixa Renda e os R\$17,6 milhões do Déficit do PLPT (sem considerar as amortizações). No caso do Déficit do PLPT, até a próxima Revisão Tarifária (ago/13), tanto a remuneração do investimento como os custos adicionais por conta do programa serão reconhecidos como Componentes Financeiros nos Reajustes Anuais.

EBITDA (R\$ milhões)	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Resultado do Serviço	110,1	84,3	158,8	44,2%	249,9	307,5	23,1%
Depreciação e Amortização	24,9	22,1	23,7	-4,6%	77,2	68,2	-11,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,2	0,7	4,3	96,6%	12,8	7,0	-45,2%
<b>EBITDA</b>	<b>137,2</b>	<b>107,1</b>	<b>186,9</b>	<b>36,2%</b>	<b>339,9</b>	<b>382,7</b>	<b>12,6%</b>
Ajuste RTD	3,9	-	-	N/A	3,9	-	N/A
Ajuste Trajetória de Perdas	6,2	-	-	N/A	6,2	-	N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>147,3</b>	<b>107,1</b>	<b>186,9</b>	<b>26,9%</b>	<b>350,0</b>	<b>382,7</b>	<b>9,4%</b>

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral





### 3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T10, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$8,7 milhões, ante R\$5,7 milhões no 3T09. Na decomposição do resultado financeiro líquido, observamos que a Companhia apresentou R\$24,7 milhões de Receita Financeira (praticamente estável em relação ao 3T09), e R\$33,4 milhões de Despesa Financeira (piora de 11,9% na comparação com o 3T09).

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	3T09	2T10	3T10	Var.	9M09	9M10	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	2,6	8,0	9,3	257,5%	14,6	24,0	63,9%
Multa e mora s/ energia vendida	12,8	11,8	12,5	-2,2%	31,0	36,9	18,9%
Correção s/ RTD e CVA	1,7	0,4	0,4	-74,3%	7,0	1,2	-83,2%
Outras receitas financeiras	7,1	(2,6)	2,5	-64,7%	26,0	5,3	-79,7%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>24,1</b>	<b>17,6</b>	<b>24,7</b>	<b>2,3%</b>	<b>78,7</b>	<b>67,3</b>	<b>-14,4%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(21,5)	(21,0)	(22,2)	3,2%	(66,8)	(63,6)	-4,8%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,9)	(6,7)	(4,5)	55,0%	(9,5)	(18,0)	90,6%
Outras despesas financeiras	(5,5)	(6,6)	(6,8)	23,2%	(10,8)	(17,6)	62,7%
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(29,9)</b>	<b>(34,3)</b>	<b>(33,4)</b>	<b>11,9%</b>	<b>(87,1)</b>	<b>(99,2)</b>	<b>13,9%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(16,7)</b>	<b>(8,7)</b>	<b>52,1%</b>	<b>(8,4)</b>	<b>(31,9)</b>	<b>278,6%</b>

### 3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

#### Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T09	2T10	3T10	9M09	9M10
<b>LAIR</b>	<b>104,4</b>	<b>67,6</b>	<b>150,1</b>	<b>241,4</b>	<b>275,6</b>
(-) Outras Despesas	2,2	2,7	2,7	6,4	13,0
<b>LAIR base ( 1 )</b>	<b>102,2</b>	<b>64,9</b>	<b>147,4</b>	<b>235,0</b>	<b>262,6</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(13,9)	2,4	(34,9)	(5,3)	(38,0)
( - ) Ativo Fiscal Diferido	6,1	(12,5)	25,1	(11,9)	11,4
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(17,2)</b>	<b>(26,7)</b>
(+) Créditos Fiscais	-	2,7	-	-	4,3
<b>= Imposto Caixa ( 2 )</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(7,4)</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(17,2)</b>	<b>(22,4)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = ( 2 ) / ( 1 )</b>	<b>7,6%</b>	<b>11,3%</b>	<b>6,7%</b>	<b>7,3%</b>	<b>8,5%</b>

No 3T10, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$34,9 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$9,9 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 6,7%.

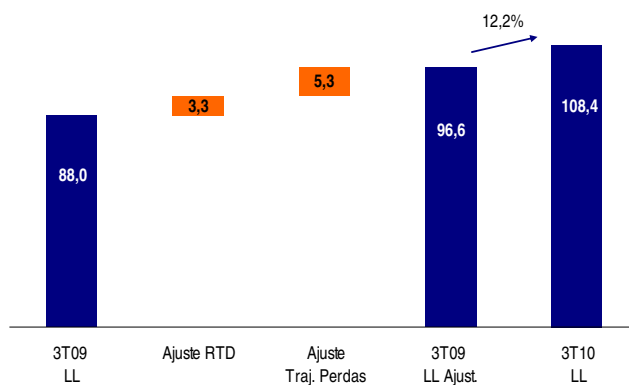


### 3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 3T10, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$108,4 milhões, montante 23,2% superior àquele apresentado no mesmo trimestre do ano anterior. É importante ressaltar que o lucro do 3T09 sofreu impacto negativo extraordinário de R\$3,3 milhões decorrente de ajuste do RTD (Reposicionamento Tarifário Diferido) e de R\$5,3 milhões em virtude do ajuste na trajetória de perdas do 1º ciclo, ambos consequência do processo de Revisão Tarifária concluído em agosto de 2009. Se desconsiderarmos estes eventos extraordinários ocorridos no 3T09, o lucro líquido do 3T10 cresceu 12,2%.

O resultado líquido apresentado no 3T10 representa R\$0,66 por ação da CEMAR. Já o lucro líquido dos 9M10 representa R\$1,37 por ação, versus R\$1,40 por ação apresentados nos 9M09.

#### LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO



#### 4. ENDIVIDAMENTO

No 3T10, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.150,5 milhões, 3,1% abaixo do endividamento registrado ao final do 2T10, de R\$1.187,2 milhões.

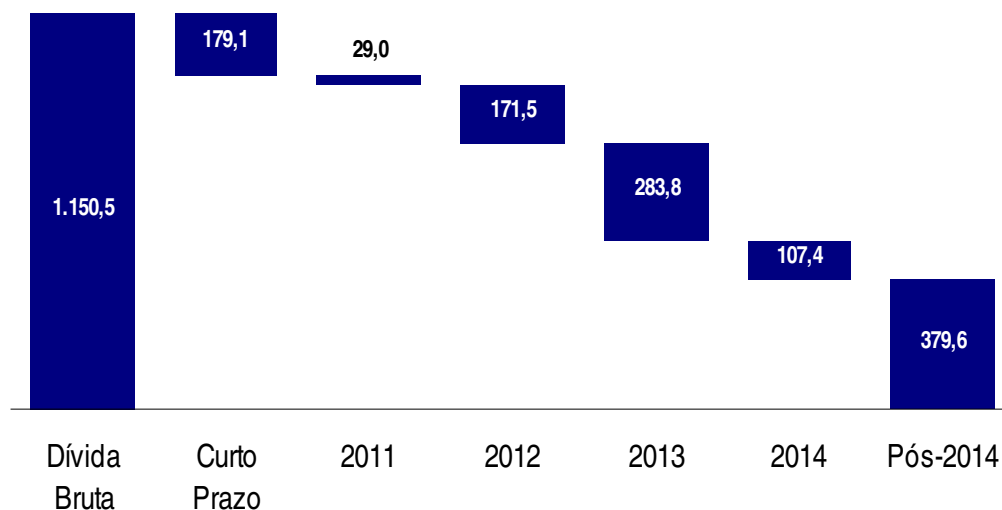
##### 4.1. PERFIL DA DÍVIDA

###### Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
<b>Curto Prazo</b>	<b>179,1</b>	<b>15,6%</b>	Libor	1,4%	set/21	11,2	0,3%
<b>Longo Prazo</b>	<b>971,3</b>	<b>84,4%</b>	Pré Fixado (US\$)	6,5%	set/21	11,2	0,5%
			<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>4,5%</b>		<b>11,2</b>	<b>0,7%</b>
2011	29,0	2,5%	IGP-M	11,8%	dez/23	13,5	13,5%
2012	171,5	14,9%	TJLP	9,8%	abr/13	2,7	6,1%
2013	283,8	24,7%	Pré fixado (R\$)	8,4%	abr/19	8,7	21,6%
2014	107,4	9,3%	RGR	6,5%	out/17	7,2	18,6%
Após 2014	379,6	33,0%	FINEL(*)	11,3%	dez/15	5,4	3,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1.150,5</b>	<b>100,0%</b>	CDI	9,8%	fev/14	3,5	35,6%
			<b>Moeda Nacional</b>	<b>9,2%</b>		<b>6,7</b>	<b>99,3%</b>
			<b>TOTAL</b>	<b>9,2%</b>		<b>6,8</b>	<b>100,0%</b>

(\*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

###### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

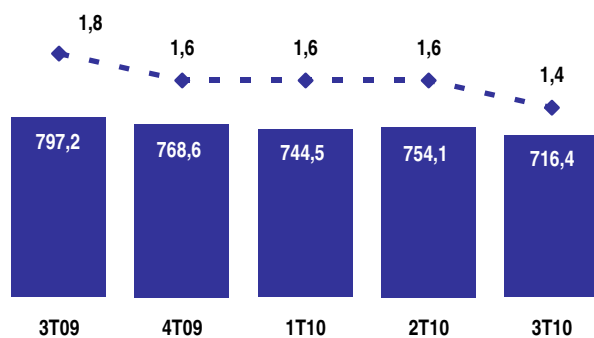


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 15,6% vencendo nos próximos 12 meses e 67,0% vencendo apenas a partir de 2013. O custo médio da dívida é de 9,2%, equivalente a 100% do CDI dos últimos 12 meses.

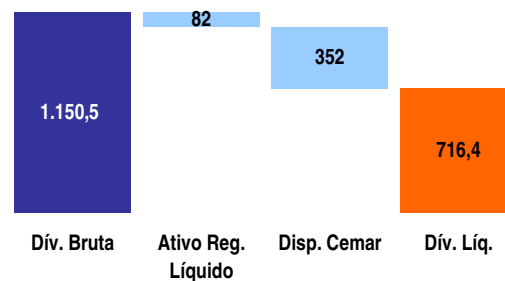
Ao final do 3º trimestre de 2010, a CEMAR possuía R\$8,6 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,4 milhões indexados a Libor e R\$5,2 milhões pré-fixados, o que representa 0,7% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$716,4 milhões no 3T10, queda de 5,0% em relação aos R\$754,1 milhões verificados no 2T10, reduzindo também a relação dívida líquida / EBITDA para 1,4x no trimestre, de 1,6x no trimestre anterior.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



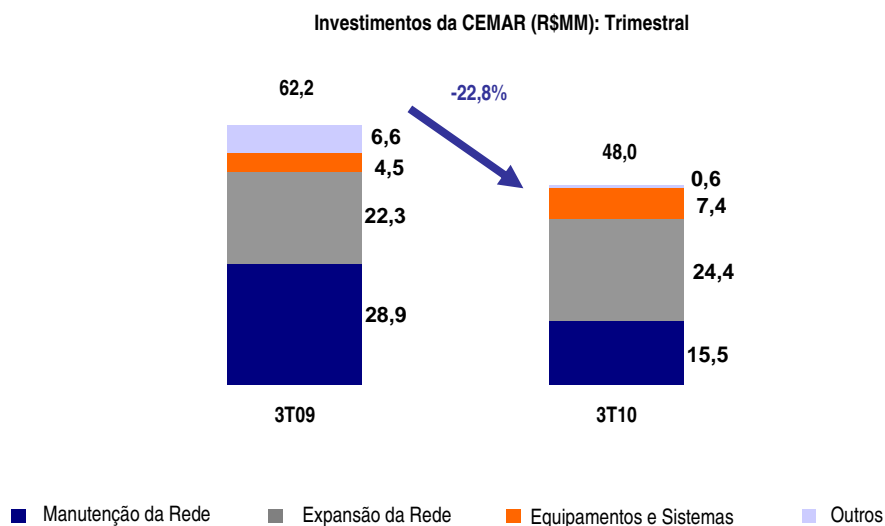
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T10



## 5. INVESTIMENTOS

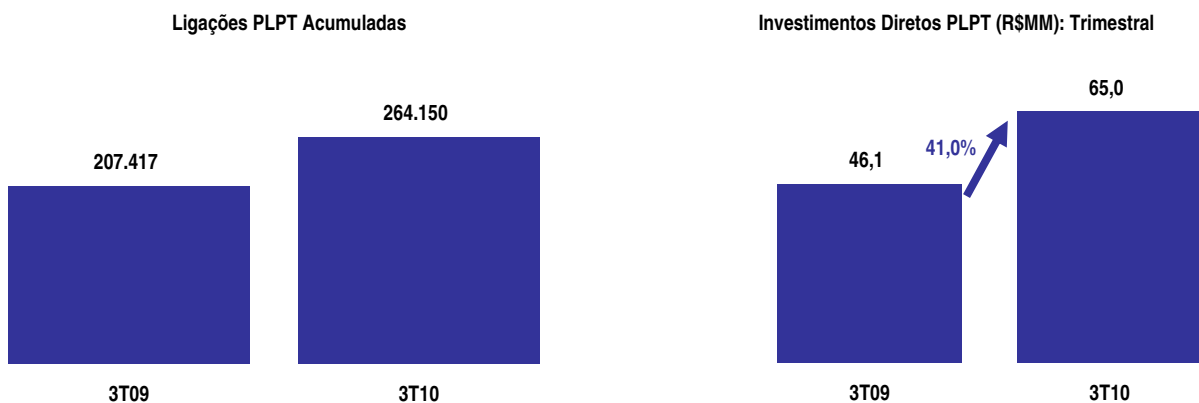
### 5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$48,0 milhões no 3T10, representando uma redução de 22,8% em relação ao 3T09.



### 5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 3T10, foi alcançada a marca de 264 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,3 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 211 (ou 97%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T10, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$65,0 milhões, 41,0% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



## 6. REAJUSTE TARIFÁRIO ANUAL

Em agosto de 2010, foi concluído o processo de Reajuste Tarifário Anual da CEMAR. Considerando-se o efeito líquido da inclusão dos componentes financeiros na tarifa, o efeito médio percebido pelo consumidor é de 0,08%. Dentro dos componentes financeiros, os principais itens considerados foram R\$46,6 milhões de Subsídio Baixa Renda e R\$17,6 milhões do Programa Luz Para Todos, ambos contabilizados na receita da CEMAR do trimestre (conforme melhor descrito na seção 3.1 – Receita Operacional).

No caso do Déficit do PLPT, até a próxima Revisão Tarifária (ago/13), tanto a remuneração do investimento, como os custos adicionais por conta do programa serão reconhecidos como Componentes Financeiros nos Reajustes Anuais.

Reajuste Tarifário Anual 2010		
IRT Puro	6,17%	
<b>Componentes Financeiros</b>	<b>5,88%</b>	<b>Em R\$ mil</b>
Subsídio Baixa Renda	3,51%	46.632
Prog. Luz Para Todos	1,32%	17.568
Outros	1,05%	13.870
<b>Reajuste Médio ao Consumidor</b>	<b>0,08%</b>	

## SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## RELAÇÕES COM INVESTIDORES

### Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

### Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: [ri@ceamar-ma.com.br](mailto:ri@ceamar-ma.com.br)

Website: [www.ceamar-ma.com.br](http://www.ceamar-ma.com.br)

## AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

### Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 3T09 e 9M09 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)</b>	<b>3T09</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>	<b>9M09</b>	<b>9M10</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>423.991</b>	<b>434.085</b>	<b>515.472</b>	<b>1.154.860</b>	<b>1.339.798</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	417.818	423.482	498.323	1.132.838	1.306.527
Suprimento de Energia Elétrica	2.292	1.843	11.363	10.166	14.780
Encargo de Capacidade Emergencial	1	1	5	4	12
Outras Receitas	3.880	8.760	5.782	11.852	18.478
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(122.909)</b>	<b>(130.651)</b>	<b>(132.209)</b>	<b>(328.135)</b>	<b>(385.591)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>301.083</b>	<b>303.435</b>	<b>383.264</b>	<b>826.724</b>	<b>954.207</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(114.563)</b>	<b>(130.492)</b>	<b>(125.433)</b>	<b>(338.399)</b>	<b>(375.120)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(96.684)	(109.182)	(109.743)	(278.057)	(316.651)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(17.627)	(20.580)	(18.802)	(59.113)	(60.122)
Outras Despesas Não-Operacionais	(252)	(729)	3.112	(1.228)	1.653
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(49.291)</b>	<b>(65.874)</b>	<b>(70.929)</b>	<b>(148.429)</b>	<b>(196.342)</b>
Pessoal	(10.725)	(14.461)	(15.062)	(29.725)	(44.395)
Material	(2.284)	(1.914)	(1.617)	(6.160)	(5.520)
Serviço de Terceiros	(27.891)	(32.748)	(38.223)	(76.223)	(101.583)
Provisões	(4.581)	(15.153)	(13.703)	(25.140)	(36.870)
Outros	(3.810)	(1.598)	(2.323)	(11.181)	(7.974)
<b>EBITDA</b>	<b>137.228</b>	<b>107.069</b>	<b>186.902</b>	<b>339.897</b>	<b>382.745</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.192)	(704)	(4.310)	(12.844)	(7.037)
Depreciação e Amortização	(24.898)	(22.095)	(23.747)	(77.198)	(68.194)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>110.138</b>	<b>84.270</b>	<b>158.846</b>	<b>249.854</b>	<b>307.514</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(5.748)</b>	<b>(16.705)</b>	<b>(8.740)</b>	<b>(8.417)</b>	<b>(31.869)</b>
Receitas Financeiras	24.139	17.555	24.704	78.675	67.329
Despesas Financeiras	(29.887)	(34.260)	(33.445)	(87.092)	(99.198)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>104.389</b>	<b>67.565</b>	<b>150.105</b>	<b>241.437</b>	<b>275.645</b>
Contribuição Social	(7.789)	(10.041)	(9.874)	(17.046)	(26.667)
Imposto de Renda	(20.460)	(14.565)	(15.363)	(47.276)	(40.490)
Impostos Diferidos	(6.434)	12.461	(24.157)	11.568	(11.380)
Incentivo SUDENE	20.460	14.565	15.363	47.216	40.490
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(2.203)</b>	<b>(2.676)</b>	<b>(7.676)</b>	<b>(6.410)</b>	<b>(13.029)</b>
Participação de empregados	(1.715)	(1.942)	(1.942)	(4.872)	(5.826)
Participação dos administradores	(488)	(734)	(5.734)	(1.538)	(7.203)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>87.964</b>	<b>67.309</b>	<b>108.398</b>	<b>229.490</b>	<b>224.568</b>

**ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL**

<b>ATIVO (R\$ Mil)</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>809.113</b>	<b>872.489</b>	<b>880.428</b>	<b>918.418</b>	<b>973.164</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	264.059	357.467	381.954	403.719	352.047
Consumidores e Revendedores	357.433	373.360	381.732	413.820	437.947
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(39.588)	(45.112)	(45.078)	(46.533)	(43.028)
Estoques	11.707	5.520	5.845	5.570	5.537
Impostos a Recuperar	59.034	45.477	48.926	57.328	68.970
Baixa Renda	20.265	23.115	22.490	23.399	24.862
Ativos Regulatórios	112.353	84.917	52.317	19.988	75.007
Outros Créditos a Receber	23.851	27.746	32.242	41.126	51.823
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.657.642</b>	<b>1.675.185</b>	<b>1.637.141</b>	<b>1.649.269</b>	<b>1.750.779</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>408.979</b>	<b>402.294</b>	<b>404.099</b>	<b>401.911</b>	<b>406.893</b>
Consumidores e Revendedores	65.939	68.235	69.319	61.845	58.618
Impostos a Recuperar	99.420	106.159	108.719	113.142	122.097
Outros Créditos a Receber	243.620	227.900	226.061	226.924	226.178
<b>PERMANENTE</b>	<b>1.248.663</b>	<b>1.272.891</b>	<b>1.233.042</b>	<b>1.247.358</b>	<b>1.343.885</b>
Investimentos	221	221	221	221	221
Imobilizado	1.968.817	2.051.728	2.082.855	2.142.882	2.230.971
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(767.720)	(829.112)	(902.750)	(949.221)	(942.512)
Intangível	47.345	50.053	52.716	53.476	55.205
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.466.755</b>	<b>2.547.674</b>	<b>2.517.569</b>	<b>2.567.686</b>	<b>2.723.943</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)</b>	<b>3T09</b>	<b>4T09</b>	<b>1T10</b>	<b>2T10</b>	<b>3T10</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>444.455</b>	<b>500.139</b>	<b>492.304</b>	<b>470.261</b>	<b>516.511</b>
Fornecedores	154.281	166.755	112.629	141.513	160.010
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	598	701	754	582	565
Dividendos a pagar	652	58.612	58.612	667	644
Tributos e Contribuições Sociais	53.403	32.290	47.014	46.597	63.118
Empréstimos e Financiamentos	142.993	140.513	130.102	126.919	123.407
Debêntures	1.863	7.814	55.508	61.825	55.735
Taxa de Iluminação Pública	13.670	15.704	15.507	14.552	13.241
Provisão para Contingências	3.246	3.316	2.500	1.601	2.679
Passivos Regulatórios	12.322	16.823	14.902	13.983	17.905
Eficientização	24.379	17.138	22.019	25.720	29.862
Outros	37.048	40.472	32.759	36.302	49.346
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.203.368</b>	<b>1.317.791</b>	<b>1.246.659</b>	<b>1.251.511</b>	<b>1.253.120</b>
Tributos e Contribuições Sociais	150.423	229.342	226.621	235.191	263.049
Debêntures	267.300	267.300	213.840	213.840	213.840
Empréstimos e Financiamentos	769.414	801.639	786.962	784.637	757.631
Provisão para Contingências	4.547	2.886	2.612	1.220	1.976
Eficientização	11.684	16.624	16.624	16.624	16.624
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>818.932</b>	<b>729.744</b>	<b>778.605</b>	<b>845.914</b>	<b>954.312</b>
Capital Social	310.278	310.278	310.278	374.346	374.346
Reservas de Capital	673	674	674	674	674
Reservas de Lucro	278.489	418.792	418.792	354.724	354.724
Lucro/Prejuízo acumulados	229.493	0	48.862	116.170	224.568
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.466.755</b>	<b>2.547.674</b>	<b>2.517.569</b>	<b>2.567.686</b>	<b>2.723.943</b>



**ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T10				3T10			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>87</b>	<b>725</b>	<b>8.243</b>	<b>9.055</b>	<b>181</b>	<b>685</b>	<b>7.782</b>	<b>8.648</b>
Tesouro Nacional	87	725	8.243	9.055	181	685	7.782	8.648
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>8.148</b>	<b>117.961</b>	<b>776.393</b>	<b>902.502</b>	<b>5.347</b>	<b>117.383</b>	<b>749.503</b>	<b>872.233</b>
Eletrobrás	20	40.988	378.580	419.588	-	42.060	372.403	414.463
Instituições Financeiras	8.128	71.666	377.911	457.705	5.347	69.877	358.040	433.264
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.307	19.902	25.209	-	5.446	19.060	24.506
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>8.235</b>	<b>118.686</b>	<b>784.636</b>	<b>911.557</b>	<b>5.528</b>	<b>118.068</b>	<b>757.285</b>	<b>880.881</b>
Debêntures		61.825	213.840	275.665	-	55.735	213.840	269.575
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>8.235</b>	<b>180.511</b>	<b>998.476</b>	<b>1.187.222</b>	<b>5.528</b>	<b>173.803</b>	<b>971.125</b>	<b>1.150.456</b>

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10
Caixa Inicial	120.828	264.058	357.467	381.953	403.719
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
Lucro Líquido	87.964	(31.230)	48.861	67.309	112.482
(+) Despesas Não Caixa	39.430	77.152	70.623	57.739	8.809
Variações Ativas	(84.552)	(2.788)	(12.725)	(32.380)	(120.443)
Variações Passivas	71.836	59.403	(61.566)	29.970	108.636
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>114.677</b>	<b>102.538</b>	<b>45.194</b>	<b>122.638</b>	<b>109.484</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Atividades de Investimento Próprias	(52.123)	(45.744)	(27.995)	(30.510)	(35.747)
Investimentos	(56.602)	(57.175)	(33.999)	(30.731)	(41.893)
Almoxarifado de Investimento Próprio	4.096	10.729	5.117	(689)	205
Outras Variações do Imobilizado Próprio	383	702	888	910	5.941
Atividades de Investimento PLPT	(57.807)	(66.090)	(35.330)	(59.810)	(84.727)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(109.930)</b>	<b>(111.833)</b>	<b>(63.325)</b>	<b>(90.320)</b>	<b>(120.474)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
Atividades de Financiamento Próprias	56.722	46.867	(39.532)	(61.680)	(35.922)
Empréstimo e Financiamento	56.837	46.866	(39.532)	(3.735)	(35.898)
Dividendos Pagos	(116)	-	-	(57.945)	(23)
Aumento do Capital	1	1	-	0	-
Atividades de Financiamento PLPT	81.761	55.836	82.150	51.127	(4.761)
RGR	4.529	(357)	1.643	(2.544)	(4.761)
CDE	77.232	56.194	80.507	53.671	(0)
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>138.484</b>	<b>102.704</b>	<b>42.618</b>	<b>(10.552)</b>	<b>(40.682)</b>
<b>(=) FC do Período</b>	<b>143.231</b>	<b>93.408</b>	<b>24.487</b>	<b>21.766</b>	<b>(51.673)</b>
Caixa Final	264.058	357.467	381.953	403.719	352.047